

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA DE CHAGAS SUBMETIDOS A CIRURGIA DE TRANSPLANTE CARDÍACO

Cibelle Hedvirges de Sousa

CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Marcela de Fátima Arnoni (Orientador)

CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

A doença de chagas é uma patologia que leva a um processo infeccioso humano tecidual e hemática, por consequência das fezes de um protozoário, chamado *Trypanosoma cruzi*, transmitida ao homem de forma natural. Possui caráter endêmico, em largas extensões territoriais rurais, e vem adquirindo importância crescente nos centros urbanos, em decorrência da invasão urbana em áreas de matas nativas e por meio da transmissão via transfusão de sangue e derivados. Ao penetrar estas fezes produzirão lesões em órgãos importantes, como o coração que acaba por ser o órgão mais freqüente e importantemente comprometido, sendo a causa principal de morbidade e mortalidade entre os portadores, que ocorre de 5 a 30 anos após a infecção primária em cerca de 30% dos indivíduos infectados pelo *T. cruzi*. Este acontecimento tem sido responsável por um crescente aumento na incidência de doenças cardiovasculares. E em diversas situações onde estas não apresentam condições de serem tratadas de forma clínica ou cirúrgica, é necessário um último recurso, o transplante cardíaco. Que é utilizado em pacientes que apresentam doenças cardíacas avançadas, em especial cardiopatas e indivíduos com doença isquêmica grave, e jovens. Em virtude disto, atualmente o transplante cardíaco sofreu um renascimento quanto a sua eficácia no tratamento das doenças cardíacas terminais pelos seus resultados bastante favoráveis em relação a sobrevida e a qualidade de vida dos receptores. O período de permanência do paciente transplantado em UTI é em torno 48 horas e na enfermaria é de 15 a 30 dias, e já nesta fase inicia-se o programa de reabilitação que consiste de um acompanhamento médico, em especial do cardiologista, assim como fisioterapeuta, nutricionista, e do psicólogo. A fisioterapia no pós-operatório de transplante cardíaco se mostra de fundamental importância na fase de transição da cirurgia para a alta do paciente, onde os exercícios respiratórios visam prevenir o acúmulo secreções, atelectasia e as consequências da imobilização prolongada. A presente pesquisa tem como objetivo proporcionar maior conhecimento sobre a aplicação da fisioterapia na cirurgia de transplante cardíaco. Para isto será dado um breve esclarecimento a respeito da cirurgia de transplante cardíaco, bem como das técnicas mais eficientes, para a realização da mesma, e principalmente esclarecer a importância da fisioterapia assim como os recursos fisioterápicos no pós-operatório de transplante cardíaco, com a finalidade, de uma melhor e mais completa reabilitação do transplantado.

cibelle.sousa@ig.com.br; cibelle.sousa@ig.com.br